

Condições para a formação do Absolutismo

OS “TRÊS PASSOS” PARA O ABSOLUTISMO (P. ANDERSON)

1. Desmilitarização da nobreza

- Monopólio do uso da força nas mãos do rei.
- **Centralização militar:** fim das relações feudo vassálicas.

2. Controle do Estado sobre a Igreja

- Religião submetida à razão de Estado.
- Instrumentalização da fé.

3. Desenvolvimento do capitalismo comercial

- **Comércio** = recursos para financiar o Estado.
- **Mercantilismo:** intervencionismo estatal.
- Regulações favoráveis à burguesia.
- Controle do rei sobre as ações da burguesia (monopólios).

Absolutismo: a Monarquia Francesa

1. DINASTIA CAPETÍNGIA (987-1328)

Filipe Augusto (Filipe II): reinou entre 1180 e 1223

- **Redução da relação feudo vassálicas:** Início da centralização militar.
- Estabeleceu as Cartas de França (**aliança com a burguesia**).

Luíx IX: reinou de 1226 a 1270

- Realizou padronizações jurídicas (leis) e financeiras (moedas).

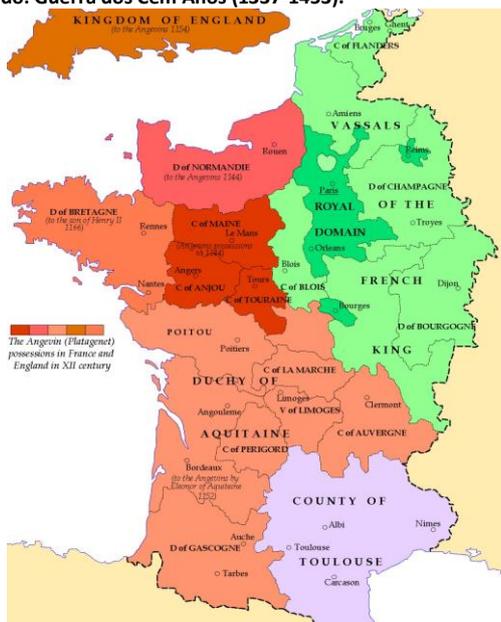
Filipe, o Belo: reinou de 1285 a 1314

- **Conflitos com a Igreja Católica:** tentativa de tributação sobre a Igreja.
- **Oposição do papa Bonifácio VIII ao rei**
 *Cativeiro de Avignon (1309-77) e Cisma do Ocidente (1378-1417).
- **Cativeiro de Avignon (1309-77):** sede do Papado transferida para Avignon a partir do papa Clemente V (1305-14)
- **Cisma do Ocidente (1378-1417):** três sedes papais simultâneas (Avignon, Roma e Pisa).
- **Consequência do Cisma do Ocidente:** enfraquecimento do poder universal da ICAR.

2. O FIM DA DINASTIA CAPETÍNGIA E A GUERRA DOS CEM ANOS

Carlos IV: reinou de 1322 a 1328

- **Morreu** sem deixar herdeiros homens ao trono.
- Disputa entre **Felipe de Valois** (primo por parte de pai), e **Eduardo III**, rei da Inglaterra, (sobrinho por parte de mãe).
- **Resultado: Guerra dos Cem Anos (1337-1453).**



Reino Angevino (laranja): final do século XII.

GUERRA DOS CEM ANOS (1337-1453)

FRANÇA	INGLATERRA
Dinastia Valois Objetivo: manter o controle sobre Flandres Complicadores: Revoltas Camponesas (Jacqueries) ICAR: apoia a França Motivo do apoio da ICAR: promessa de fim do Cisma Joana d'Arc: catalisa o sentimento de nacionalismo	Dinastias Plantageneta e Lancaster Objetivo: dominar Flandres Complicadores: - Revoltas Camponesas - Crises dinásticas na Inglaterra

VITÓRIA FRANCESA	DERROTA INGLESA
Consequências para a França: - Fortalecimento do poder real. - ICAR: legítima o poder do rei. - Nobreza: depende da proteção real. - Sentimento de nacionalidade . - Guerras de religião.	Consequências para a Inglaterra: - Enfraquecimento da nobreza. - Empobrecimento da burguesia. - Enfraquecimento do Parlamento. - Guerra das Duas Rosas.

3. OS VALOIS E AS GUERRAS DE RELIGIÃO

Guerras de religião (séc. XVI):

Católicos (nobreza/famílias Guise e Montmorency)

X

Protestantes (burgueses/Família Bourbon)

Rei Carlos IX: reinou de 1560 a 1574

- **Noite de São Bartolomeu (24/08/1572):** estopim para as Guerras de Religião.

Rei Henrique III: reinou de 1574 a 1589

- **Guerra dos Três Henriques (1587-1589):** morte do Rei Henrique III e de seu opositor, Henrique Guise.
- **Consequência:** sobe ao trono Henrique Navarra Bourbon (Henrique IV, protestante convertido ao catolicismo).
- Início da **Dinastia Bourbon**.

4. OS BOURBONS E O APOGEU DO ABSOLUTISMO

Rei Henrique IV: reinou de 1589 a 1610

- **Édito de Nantes (1598):** liberdade de culto aos protestantes.
- **Consequência:** pacificação da França.
- Emprego de **burgueses** na administração do Estado.

Rei Luís XIII: reinou de 1610 a 1643

- **Cardeal Richelieu:** Ministro do rei (governante efetivo).
- Fechamento da **Assembleia dos Estados Gerais**.
- Vitória na **Guerra dos 30 anos (1618-1648) = Paz de Vestfália**.
- Consolidação do **poder continental** da França.



Rei Luís XIV: reinou de 1643 a 1715

Guerra das Frondas (1648-53):

- Consolidação interna do absolutismo.
- Vitória sobre a pequena nobreza e demais poderes locais.

Personificação do poder:

- Construção da imagem do **Rei Sol (O Estado sou Eu)**.
- **Versalhes:** símbolo do poder real.
- **Exército permanente:** 500.000 soldados.
- **Guerras de caráter feudal:** prejuízos = aumento de impostos.

Economia: Colbertismo = estímulo às manufaturas (de alto luxo).

Crise interna:

- Fim da isenção fiscal total sobre a Alta Nobreza = **Reação Feudal**.
- **Revogação do Édito de Nantes (1685) = emigração de burgueses**.
- Aumento da venda de títulos de nobreza para a burguesia (**nobreza togada**).

Rei Luís XV: reinou de 1715 a 1774

Coroados aos 5 anos de idade:

- **Regência da Alta Nobreza** = Reação Feudal = volta dos privilégios.
- **Consequência:** constante aumento de impostos.

Economia:

- Atraso da industrialização e concorrência com a Inglaterra.

Política externa:

- Início da hegemonia marítima inglesa.
- Derrota para a Inglaterra na **Guerra dos Sete Anos (1756-1763)**.
- Início da crise que resultaria na **Revolução Francesa**.

Absolutismo Inglês

1. INÍCIO DA MONARQUIA

Guilherme I, o conquistador (1028-1087):

- Reinou de 1066 a 1087 (Dinastia Normanda).
- Dividiu o reino em condados (shires).
- Nomeou os sheriffs (fiscais reais).

Henrique II (1133-1189):

- Reinou de 1154 a 1189 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Criou a Common Law, um código de leis válido para todo o reino.

Ricardo I, coração de leão (1157-1199):

- Reinou de 1189 a 1199 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Liderou batalhas contra a França na Normandia e a 3ª Cruzada.
- **Guerras prolongadas:** altos custos e aumento de impostos.
- **Ausência prolongada do rei no trono** = fortalecimento da nobreza.

2. JOÃO I, SEM-TERRA, E A MAGNA CARTA

João I, Sem-Terra (1166-1216): quarto na linha sucessória, herdou poucas terras.

- Reinou de 1199 a 1216 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Forte oposição da aristocracia devido a sucessivos aumentos de impostos e à tentativa de confisco de terras da igreja.
- **Resultado:** Revolta Feudal.
- **Consequência: Magna Carta (1215):** parlamento bicameral (Câmara dos Lordes e Câmara dos Comuns).

3. A EXPANSÃO DO COMÉRCIO (SÉCS. XIV E XV)

Crescimento das cidades:

- Enriquecimento da burguesia.
- **Aburguesamento de parte da nobreza:** parte da produção rural passou a abastecer as cidades (alimentos) e as manufaturas (lã).
- Consequência: cercamentos (**Enclosures**).

Os Cercamentos:

- Lei aprovada pelo parlamento (Enclosure Act).
- Os **mansos comunais** passaram a ser pastos privados.
- **Objetivos:** fornecer lã (matéria prima) e mão de obra para as cidades (êxodo rural).
- **Séc. XVI:** ampliação dos cercamentos pela rainha Elizabeth I.

4. A GUERRA DOS CEM ANOS (1337-1453)

Consequências:

- Revoltas Camponesas.
- **Enfraquecimento da nobreza:** apoio da nobreza ao poder real em troca de proteção.
- **Perda de Flandres** = declínio do comércio.
- **Enfraquecimento da nobreza aburguesada** e da **burguesia**.
- **Enfraquecimento da oposição ao Rei no Parlamento**.

5. GUERRA DAS DUAS ROSAS (1455-1485)

- Disputa pelo trono inglês entre duas famílias:

Lancasters: nobreza tradicional. 

X

Yorks: nobreza aburguesada. 

Resultado: início da dinastia **Tudor (Yorks + Lancasters)**. 

6. Os Tudors e a consolidação do Absolutismo

Henrique VII (1457-1509):

- Reinou de 1485 a 1509.
- **Pacificação interna da Inglaterra** após a Guerra das Duas Rosas.

Henrique VIII (1491-1547):

- Reinou de 1509 a 1547.
- Controle sobre o clero (**Ato de Supremacia**).

Elizabeth I (1533-1603):

- Reinou de 1558 a 1603.
- **39 artigos e Cartas de Corso:** fim das disputas religiosas e aproximação aos interesses burgueses.
- **Consolidação do absolutismo**.

Bibliografia:

1. FERRO, M. História de França. Lisboa: Edições 70, 2013.
2. PRICE, R. História Concisa da França. São Paulo: Edipro, 2016.
3. ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
4. HILL, C. O Século das Revoluções: 1603-1714. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
5. HUME, D. História da Inglaterra: Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
6. TREVELYAN, G.M. História Concisa de Inglaterra (2 vols.). Sintra: Editora Europa-América, 1990.
7. BURKE, P. A Fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
8. BLANNING, T. The pursuit of Glory: Europe 1648-1815). New York: Penguin Group, 2007.
9. BRAUDEL, F. L'identité de la France – Les hommes et les choses I. Paris: Flammarion, 1990.

Exercícios:

1. (Unesp 2022) Observe a imagem, que é uma parte da gravura “Luís XIV como imperador romano”, de Charles Perrault, 1670.



(Apud: Peter Burke, A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV, 2009.)

A imagem associa a França do século XVII à Roma Antiga,

- a) recorrendo à figuração típica como símbolo de poder, conquista e grandiosidade.
- b) ironizando a insistência do monarca em se apresentar como continuador da tradição clássica.
- c) identificando o rei à coragem, à força e à ousadia dos gladiadores romanos.
- d) satirizando a preocupação do rei com a própria imagem e com a propaganda de seu governo.
- e) equiparando a extensão das áreas ocupadas pela França aos domínios imperiais romanos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Analise a figura abaixo e responda à(s) questão(ões) a seguir.



RIGAUD, F. J. H. Retrato de Luís XIV, 1701. Óleo sobre tela, 277x184cm, Museu do Louvre (Paris, França).

2. (Uel 2020) Com base na figura e nos conhecimentos sobre o reinado de Luís XIV, na França, assinale a alternativa correta.
 - a) Como fonte histórica, a pintura é considerada produção estética destituída de articulações com a sociedade do período.
 - b) Essa pintura representa, da perspectiva política, símbolos do Absolutismo, ao tornar reconhecida a figura do rei.
 - c) O monarca Luís XIV dispunha de autoridade limitada, recordando a divisão iluminista do poder em três esferas.
 - d) A extensão de direitos de cidadania ao Terceiro Estado foi um dos principais traços políticos do período.
 - e) A característica política do reinado de Luís XIV foi a separação entre a instituição religiosa e o Estado.

3. (Ufjf-pism 1 2017) Leia o texto a seguir e observe com atenção a imagem da pintura a óleo de um rei francês em um campo de batalha. Os dois estão relacionados ao período dos Estados Absolutistas Modernos:

“Como é importante que o público seja governado por um só, também importa que quem cumpre essa função esteja de tal forma elevado acima dos outros que ninguém se possa confundir ou se comparar com ele; não se pode retirar do seu chefe a mínima marca da superioridade que o distingue...”

RIBEIRO, R. J. *A ética no Antigo Regime*. São Paulo: Moderna, 1999. p. 54.



“Luís XIV diante de Maastricht” – Pierre Mignard (1673).

Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/8805>. Acesso em 26/09/2016.

Sobre os Estados Absolutistas, assinale a alternativa CORRETA:

- a) a formação de exércitos permanentes, profissionais e centralizados era o objetivo militar de Estados Absolutistas que pretendiam defender suas fronteiras estabelecidas.
- b) os exemplos mais característicos de Estados Absolutistas, nos quais o poder do monarca era concentrado efetivamente na Europa, eram a Itália e a Alemanha.
- c) a política econômica dos Estados Absolutistas combatia as propostas que defendiam a unificação de impostos, moedas, pesos e medidas em todo seu território.
- d) diferentes representações artísticas traziam a imagem idealizada de monarcas dos Estados Absolutistas, caracterizando-os como indivíduos semelhantes aos seus súditos.
- e) a justificativa do poder exercido pela nobreza nos Estados Absolutistas buscava se afastar do princípio da origem divina que lhe conferiria um caráter ilimitado.

4. (Enem PPL 2017) O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano*. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à

- construção de hábitos sociais.
- introdução de medidas sanitárias.
- ampliação das refeições familiares.
- valorização da cultura renascentista.
- incorporação do comportamento laico.

5. (Uefs 2016) As monarquias nacionais que se formaram ao longo dos séculos XIII, XIV e XV, embora tenham sido uma nova forma de exercício do poder (poder centralizado), oposta às monarquias medievais, mantiveram em sua essência a mesma natureza destas. Apesar, inclusive, de toda a importância e participação da burguesia no processo de consolidação do Estado nacional, o poder continuou sendo exercido pela mesma classe dominante, a nobreza, só que agora concentrado na figura do rei.

NEVES, Vera M. da C. (org.). *As terras do Brasil e o mundo dos descobrimentos*. Secretaria de Educação. Instituto Anísio Teixeira. Salvador: Boa nova, 2000, p. 18-19.

A influência da burguesia na estruturação das monarquias europeias deu aos monarcas, entretanto,

- a oportunidade para fortalecer os laços de cooperação com a Igreja Católica, responsável pela confirmação do poder real.
- o cancelamento do direito de acesso às “cartas de franquia” pelas vilas agrícolas medievais.
- o poder de democratizar o acesso de servos, operários e trabalhadores braçais, aos estamentos mais elevados da sociedade.
- a necessidade de dividir o poder de mando com representantes de outros reinos não cristãos do Oriente Médio.
- os recursos necessários à organização de exércitos nacionais comandados por generais da confiança dos reis, excluindo os exércitos particulares da nobreza feudal.

6. (Ufu 2016) A tranquilidade dos súditos só se encontra na obediência. [...] Sempre é menos ruim para o público suportar do que controlar incluso o mau governo dos reis, do qual Deus é único juiz. Aquilo que os reis parecem fazer contra a lei comum funda-se, geralmente, na razão de Estado, que é a primeira das leis, por consentimento de todo mundo, mas que é, no entanto, a mais desconhecida e a mais obscura para todos aqueles que não governam.

LUÍS XIV, Rei da França. *Memórias*. (Versão espanhola de Aurelio Garzón del Camino). México: Fondo de Cultura Económica, 1989. p. 28-37 (Adaptado).

As palavras do rei Luís XIV exemplificam um complexo e longo processo sociopolítico, identificado com o que comumente chamamos de Idade Moderna e que podia ser caracterizado.

- por um crescente deslocamento do poder político da burguesia, que passou a ver a ascensão da nobreza feudal, cada vez mais próxima do poder e ocupando importantes cargos políticos.
- pela centralização administrativa sobre os particularismos locais e pela crescente unificação territorial, ainda que os senhores de terra não perdessem inteiramente seus privilégios.
- pelo fortalecimento do poder político da Igreja Católica, resultado de um processo de crescente mercantilização de suas terras e de sua consequente adequação ao mercado.
- do processo de cercamento dos campos, com o consequente fortalecimento da nobreza feudal, a qual, com os altos impostos que pagava, contribuiu decisivamente para o fortalecimento do poder real.

7. (Espm 2016) Nenhum homem livre será detido, aprisionado, ou privado de seus bens, ou posto fora da lei, ou exilado, ou prejudicado de algum modo a não ser em virtude de um julgamento legal dos seus pares ou em virtude das leis do país.

(G. M. Trevelyan. *História concisa da Inglaterra*)

O trecho acima foi retirado de um documento considerado referência fundamental das Liberdades Inglesas. Assinale-o:

- Provisões de Oxford;
- Magna Carta;
- Ato de Supremacia;
- Declaração de Direitos;
- Lei dos Pobres.

8. (Fgv 2016) Leia o documento a seguir.

“Não estabeleceremos no nosso reino nenhum subsídio ou escudagem (imposto) sem o consentimento comum do nosso reino (...). Nenhum homem livre será detido, preso ou privado de seus bens (...) ou levado de qualquer maneira (...) salvo em virtude de um julgamento legal por seus pares (...). A ninguém venderemos, recusaremos (...) o direito ou a justiça. Todos os mercadores poderão livre e seguramente sair da Inglaterra, aí vir e morar e aí passar, por terra ou por mar, para comprar e vender (...). Instituímos e concedemos aos nossos barões a garantia seguinte: eles elegerão 25 barões de reino, que lhes aprovarem, os quais deverão com todo o seu poder, observar, manter e fazer observar a paz e as liberdades que nós concedemos e confirmamos pela presente carta. (...)”

(*apud* Gustavo de Freitas, *900 textos e documentos de História*, volume II. 1976)

O trecho refere-se

- à Declaração de Direitos, de 1689, na qual o rei Stuart Jaime II perde todo o seu poder para o Conselho Comum dos 25 Barões, e que impõe a liberdade econômica e política no reino da Inglaterra.
- ao Conselho Comum dos 25 Barões, órgão do qual nascerá a Câmara dos Lordes, isto é, o parlamento inglês, em 1215, para limitar os abusos do rei João Sem Terra, garantindo a justiça e a liberdade econômica.
- à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1689, limitadora dos poderes do rei Tudor Henrique VIII que, de forma violenta e arbitrária, aumentava os impostos, prejudicando o comércio da Inglaterra.
- ao acordo da Guerra das Duas Rosas, que estabeleceu o fim dos conflitos internos, em 1485, possibilitando ao rei Tudor Henrique VII a concentração do poder em suas mãos, com o apoio do Conselho Comum dos 25 Barões.
- às cláusulas da paz, estabelecidas após a Revolução Puritana, em 1649, com a morte do rei Stuart Carlos I, que favorecem os ricos comerciantes ingleses, representados no Conselho Comum dos 25 Barões.

9. (Ufpr 2012) Tenho insistido também que a monarquia deve ser atribuída exclusivamente aos varões, já que a ginecocracia vai contra a lei natural; esta deu aos homens a força, a prudência, as armas, o poder. A lei de Deus ordena explicitamente que a mulher se submeta ao homem, não só no governo de reinos e impérios, mas também na família. (...) Também a lei civil proíbe à mulher os cargos e ofícios próprios ao homem. (...) É extremamente perigoso que uma mulher ostente a soberania. (...) No caso de uma rainha que não contraia o matrimônio – caso de uma verdadeira ginecocracia –, o Estado está exposto a graves perigos procedentes tanto dos estrangeiros como dos súditos, pois caso seja um povo generoso e de bom ânimo suportará mal que uma mulher exerça o poder.

(Jean Bodin, *Los seis libros de la republica*. Edição espanhola de 1973, p. 224.)

A citação extraída do livro do jurista francês Jean Bodin (1530-1596), publicado em 1576, refere-se ao exercício do poder soberano por mulheres, algo que seria contrário às leis da natureza, à lei de Deus e às leis civis, de acordo com o pensamento político da época. Contudo, uma importante monarca contemporânea a Bodin, Elizabeth Tudor, exerceu o poder político em condições adversas e muitas vezes ameaçadoras à sua integridade física,

e seu longo reinado foi considerado pelos historiadores como a “época dourada” da Inglaterra. Sobre a monarquia e o exercício do poder soberano, é correto afirmar:

- a) Durante o século XVI, o poder soberano das monarquias europeias foi enfraquecido, devido ao renascimento dos impérios e do papado.
- b) A lei sálica, presente nas constituições de alguns reinos europeus, permitia que as mulheres exercessem o poder soberano, e é contra essa lei que se coloca Jean Bodin.
- c) O conceito de poder soberano foi determinante para o exercício da tirania dos reis absolutistas no século XVI, que governaram sozinhos ao fechar os parlamentos.
- d) Elizabeth exerceu o poder soberano por tanto tempo porque aceitou dividi-lo com a Igreja Anglicana.
- e) O poder soberano de monarcas como Elizabeth se fundamentava no princípio de não reconhecer poder superior ao do rei, a não ser o poder divino.

10. (Ufrgs 2016) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre a crise do século XIV na Europa, durante a Baixa Idade Média.

- () A principal causa da crise foi uma combinação entre a Guerra dos Trinta Anos, as revoltas continentais contra o absolutismo e a propagação da peste bubônica por todo o continente.
- () A Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra foi o principal conflito militar associado à crise e teve por resultado a vitória francesa diante dos ingleses.
- () A crise enfraqueceu política e economicamente os senhores feudais, dando início a uma gradual transferência de poder para as monarquias europeias nos séculos seguintes.
- () A crise destruiu o absolutismo monárquico como sistema político e abriu caminho para a descentralização de poder, típica do período medieval tardio.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – F – V.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – V – V – F.
- e) F – V – F – V.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

O Estado Absolutista buscou sua fundamentação em diversos elementos do mundo romano, seja do Direito Romano que concedia poderes ao imperador com a centralização do poder, seja no campo da militarização ou, como sugere a imagem, associar o rei da França Luís XIV com um César-augusto romano. Gabarito [A].

Resposta da questão 2:

[B]

Pinturas como essa de Luís XIV foram comuns na época do Absolutismo e serviam, principalmente, para destacar a figura monárquica, dando a ela toda a simbologia inerente ao cargo, como a peruca, o manto e o cedro, além de o Rei sempre ser retratado no centro da imagem. Vale destacar que Luís XIV era chamado de *Rei Sol* e proferiu a famosa frase “*o Estado sou eu*”, típica do Absolutismo Monárquico.

Resposta da questão 3:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão menciona a formação dos Estados Nacionais na Baixa Idade Média culminando no Absolutismo da Idade Moderna. Os Estados Modernos surgiram através de uma aliança entre rei e burguesia. A burguesia foi beneficiada com a proteção do Estado e a unificação da moeda visando facilitar o comércio, no entanto, os burgueses pagavam impostos para manter o aparato estatal. O Estado, cujo poder estava personalizado na figura do rei, montava e equipava o exército e a marinha e mantinha a burocracia estatal. No geral, a teoria do direito divino dos reis, justificava o poder dos monarcas.

Resposta da questão 4:

[A]

A época retratada no texto é a de transição da Era Medieval para a Era Moderna. Nessa fase, a partir do Renascimento e do Absolutismo, uma série de costumes e práticas foram renascidas ou recriadas, criando hábitos sociais, em especial junto à nobreza e à burguesia.

Resposta da questão 5:

[E]

A aliança formada entre reis e burguesia para pôr fim ao Feudalismo funcionava a partir do financiamento burguês à formação dos chamados Exércitos Mercenários para que os reis pudessem enfrentar a nobreza feudal.

Resposta da questão 6:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete ao sistema político denominado Absolutismo que caracterizou a Idade Moderna. O poder estava personificado na figura do rei que, em geral, possuía muito poder, sobretudo na França conforme as citações do “rei sol” Luís XIV. A centralização do poder nas mãos dos reis iniciou-se na Baixa Idade Média para amenizar os problemas sociais como as revoltas camponesas que caracterizaram a Europa no século XIV bem como apoiar a burguesia que necessitava de proteção para a realização de suas atividades mercantis.

Resposta da questão 7:

[B]

A *Magna Carta* foi um documento que restringia o poder do rei inglês. Nesse sentido, trazia uma série de restrições aos abusos de poder, como fica claro no fragmento acima.

Resposta da questão 8:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete ao surgimento do Parlamento na Inglaterra. Em 1215 foi redigida a Magna Carta para limitar o poder do rei João Sem Terra. Este documento possui um viés feudal ao limitar o poder do rei e dar mais poder aos nobres e, também, é moderno ao estabelecer alguns princípios dos direitos humanos. Este documento é considerado a base das liberdades inglesas. Pela Magna Carta o rei só pode aumentar impostos ou alterar leis com a aprovação do Grande Conselho, do Parlamento.

Resposta da questão 9:

[E]

Uma das principais justificativas do Absolutismo Monárquico era o direito divino dos reis, que considerava que o poder dos monarcas derivava de Deus ou que os monarcas eram representantes de Deus na terra e, por isso, não podiam ser questionados ou contrariados.

Resposta da questão 10:

[D]

A primeira e a quarta afirmativas são **falsas** porque a crise do século XIV não afetou o Absolutismo, uma vez que esse regime político é posterior ao Feudalismo;